

# O Trabalho – Comparação Marx-Durkheim

João Pedro Ricaldes dos Santos

**Dürkheim considera que a conduta é determinada pela sociedade aos indivíduos. Já Marx nos mostra que a sociedade dividida em duas esferas (infra-estrutura e superestrutura) e que o “modo de produção da vida material condiciona o desenvolvimento da vida social, política e intelectual”**

Enquanto para Dürkheim a sociedade se sobrepõe ao indivíduo e lhe impõe suas regras e condutas morais, para Marx a esfera econômica é básica para a formação da consciência dos indivíduos, já que esta se apresenta sobre a forma da ideologia dominante no modo de produção capitalista.

Não estamos, no entanto, sugerindo que o elemento econômico seja determinante da realidade social, mesmo porque Marx e Engels, já haviam esclarecido que “a situação econômica é a base, mas os vários elementos da superestrutura também exercem influência sobre o curso dos acontecimentos”.

Para Dürkheim a existência da divisão social do trabalho determina o grau de coesão entre os indivíduos de uma determinada sociedade. No caso das sociedades tradicionais, como não há uma divisão social do trabalho, os indivíduos estão integrados na coletividade pela tradição e pelo costume, ou seja, por uma consciência coletiva que indicam suas formas padronizadas de pensamento ou conduta. O tipo de solidariedade apresentado nestas sociedades é a solidariedade mecânica.

A solidariedade orgânica, seria a solidariedade típica da sociedade capitalista moderna. Esta solidariedade decorre da evolução da sociedade, que promove a diferenciação social por meio da divisão do trabalho.

Para Dürkheim, as diferenças sociais criadas pela divisão social do trabalho, unem os indivíduos pela necessidade de troca de serviços e pela sua interdependência: “o ideal de fraternidade humana só pode ser realizado na razão do progresso da divisão do trabalho”.

Esta é uma das diferenças fundamentais entre a teoria marxista e a teoria durkheimiana.

Para Marx, as sociedades tradicionais apresentam uma forma de divisão do trabalho, mesmo que baseadas na idade, gênero ou força física. O que diferencia esta forma de divisão natural do trabalho, pela divisão do trabalho no capitalismo é a ausência de um excedente na produção.

Se para Dürkheim a divisão social do trabalho gera solidariedade, para Marx, a divisão do trabalho, expressa os meios de segmentação da sociedade. Em caráter primeiro, a divisão do trabalho se refere à apropriação dos meios de produção pelo empresário capitalista; em segundo, esta apropriação que distancia o trabalhador dos meios de produção, distancia o trabalhador de si mesmo, provocando neste um estado de alienação. Ao dividir a sociedade entre proprietários e não proprietários dos meios de produção, as classes sociais que daí surgem, passam a lutar por interesses antagônicos, apesar da interdependência que se estabelecem entre elas.

Enfim, para Dürkheim a divisão social do trabalho, irá ocupar o lugar da Igreja, do Estado e das demais instituições sociais, na função de integrar o indivíduo ao corpo social, promovendo a coesão na sociedade, levando-a ao progresso. Isto, por meio da especialização de funções que cria uma interdependência entre os indivíduos. Para Marx, a divisão do trabalho, gera uma relação de exploração da classe burguesa sobre o proletariado, promovendo a sua alienação, por meio da propriedade privada dos meios de produção. Neste caso, a alternativa para a classe proletária será promover uma revolução capaz de solucionar os antagonismos sociais, eliminando a sociedade de classes.